

## **Podcast e multiletramentos críticos: oralidade, autoria e formação docente na educação infantil**

### **Podcast and critical multiliteracies: orality, authorship and teacher education in early childhood education**

### **Podcast y multialfabetización crítica: oralidad, autoría y formación docente en la educación infantil**

Eliane Brusco das Chagas<sup>1</sup>

Cristiane Brusco das Chagas da Silva<sup>2</sup>

Altino José Martins Filho<sup>3</sup>

Celio Roberto da Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta o uso pedagógico do podcast na Educação Infantil sob a perspectiva da Mídia-Educação, da Educomunicação e dos Multiletramentos ao descrever uma intervenção em uma creche pública que englobou a escuta, a gravação e a publicação de episódios sonoros para transpor o isolamento físico. Ancorado nesses referenciais, o relato analisa a referida mídia como uma prática de autoria e de produção multissemiótica que transcende a apropriação instrumental das tecnologias para estimular o protagonismo infantil, debatendo concomitantemente a ressignificação do papel do educador como um pesquisador de sua prática rumo à consolidação de ecossistemas comunicativos plenamente democráticos.

**Palavras-chave:** Podcast; Multiletramentos; Mídia-educação.

**Abstract:** This experience report presents the pedagogical use of podcasts in Early Childhood Education from the perspective of Media Education, Educommunication, and Multiliteracies by describing an intervention in a public daycare center that encompassed listening to, recording, and publishing audio episodes to overcome physical isolation. Anchored in these theoretical frameworks, the report analyzes the aforementioned media as a practice of authorship and multisemiotic production that transcends the instrumental appropriation of technologies to stimulate children's protagonism, while simultaneously debating the resignification of the educator's role as a researcher of their own practice towards the consolidation of fully democratic communicative ecosystems.

**Keywords:** *Podcast*; Multiliteracies; Media education.

**Resumen:** Este relato de experiencia presenta el uso pedagógico del podcast en la Educación Infantil bajo la perspectiva de la Educación en Medios, de la Educomunicación y de las Multialfabetizaciones al describir una intervención en una guardería pública que abarcó la escucha, la grabación y la publicación de episodios sonoros para superar el aislamiento físico. Anclado en estos referentes, el relato analiza dicha media como una práctica de autoría y de producción multissemiótica que trasciende la apropiación instrumental de las tecnologías para estimular el protagonismo infantil, debatiendo concomitantemente la ressignificación del rol del educador como un investigador de su propia práctica hacia la consolidación de ecosistemas comunicativos plenamente democráticos.

**Palabras clave:** *Podcast*; Multialfabetización; Educación en medios

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina

<sup>2</sup> Prefeitura de Florianópolis

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina

## Introdução

Vivemos em uma era de convergência midiática profundamente caracterizada pela hipertextualidade e pela multiplicidade de linguagens inerentes à Cultura Digital e à Cibercultura, um panorama epistemológico que encontra absoluto respaldo conceitual na obra seminal de Lévy (1999) ao estruturar o desenvolvimento das práticas atreladas ao ciberespaço e que se alinha perfeitamente às reflexões de Santaella (2007), ao evidenciar a fluidez das conexões contemporâneas para configurar um ecossistema no qual sons, imagens e textos circulam de forma ubíqua e instantânea.

Inserida de modo visceral nesse vasto cenário tecnológico, a oralidade, que por muito tempo ocupou um espaço estruturalmente marginalizado no âmbito da educação formal em estrito favor dos pressupostos atrelados à cultura da palavra impressa historicamente descritos por Kato (1987), ressurgiu na atualidade com uma imensa potência comunicativa por meio de dispositivos inovadores como o podcast, assumindo um papel catalisador na promoção de novas e potentes dinâmicas de aprendizagem.

Diante desse cenário que exige a contínua reinvenção das práticas pedagógicas, a adoção de dispositivos como o podcast alinha-se perfeitamente às diretrizes normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) ao preconizar a inserção orgânica da cultura digital e a valorização das múltiplas linguagens desde a primeira infância, garantindo assim às crianças o direito inalienável de se expressarem, de explorarem variados formatos comunicativos e de assumirem um papel ativo e autoral na construção de seus próprios saberes em um mundo intensamente midiaticizado.

Ao permitir a produção e o compartilhamento de histórias, de conversas e de ideias em formato estritamente sonoro, essa mídia oferece uma forma de linguagem viva e expressiva que vai muito além das práticas tradicionais de ensino baseadas exclusivamente na leitura e na escrita.

Durante a pandemia de COVID-19, esse contexto tecnológico impôs-se com ainda mais força ao desafiar os professores da Educação Infantil a manterem o vínculo afetivo e pedagógico com as crianças em meio a incertezas generalizadas, de modo que, diante do questionamento sobre a melhor maneira de promover a escuta e a produção de sentidos quando as janelas físicas da escola encontravam-se fechadas, o uso do *podcast* surgiu como uma alternativa extremamente viável e potente.

A proposta, desenvolvida no contexto do ensino remoto emergencial em uma creche pública municipal de Florianópolis, envolveu a produção de episódios sonoros colaborativos que contaram com a participação ativa de crianças, de famílias e de professoras para promover a autoria, a oralidade e a escuta afetiva.

Ancorado nas perspectivas críticas da Mídia-Educação (Buckingham, 2007; Belloni, 2009) e dos Multiletramentos (*The New London Group*, 1996; Rojo, 2012), o presente relato de experiência tem como objetivo discutir como o podcast pode ser apropriado pedagogicamente como uma linguagem multimodal transformadora, ultrapassando o mero uso instrumental das tecnologias.

Busca-se demonstrar que a integração dessa mídia no cotidiano escolar atua como um elemento catalisador para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, consolidando um espaço no qual a voz infantil ganha relevância e protagonismo na construção colaborativa do conhecimento.

O *podcast* configura-se como uma linguagem multimodal que revaloriza a oralidade e a matriz sonora ao exigir novas competências dos sujeitos para lidarem com as múltiplas formas de representação do real inerentes à Cultura Digital, conforme os apontamentos de Santaella (2007).

A utilização pedagógica dessas ferramentas ancoradas na fala possibilita um amplo desenvolvimento comunicativo da criança, uma vez que a promoção da escuta ativa e da produção de discursos sonoros significativos estimula práticas de linguagem muito mais autênticas e contextualizadas, favorecendo a construção de sentidos a partir da própria experiência e da interação social.

Essa articulação complexa de práticas de linguagem escapa definitivamente ao modelo tradicional e monológico de sala de aula por exigir uma abordagem crítica capaz de ampliar as possibilidades de autoria, de participação e de escuta sensível no contexto educacional para a consolidação de um ensino verdadeiramente democrático.

Compreende-se que a educação não pode limitar-se a utilizar as mídias digitais como meras ferramentas didáticas puramente instrumentais, devendo encará-las como formas complexas de produção de sentidos que são constantemente atravessadas por diferentes discursos e ideologias.

Por conseguinte, o trabalho com o *podcast* na unidade educativa apenas rompe com a lógica transmissiva se for estruturado sob a perspectiva crítica da Mídia-Educação, visando à formação de leitores críticos e à apropriação dos Multiletramentos, visto que o sucesso da ação

educativa não reside na ferramenta tecnológica disponibilizada, mas fundamentalmente na qualidade da mediação pedagógica capaz de ampliar os diálogos sociais e educativos, conforme assevera Soares (2011).

Essa perspectiva mediadora exige uma nova postura docente e, nesse sentido, lembramo-nos do que Freire e Guimarães (1984, p. 45) nos afirmam ao ressaltar “que o que falta a muitos educadores é a imaginação”, advertindo que há um medo de deixá-la voar quando, na verdade, é absolutamente preciso permitir esse voo.

Diante das tecnologias inovadoras em que se faz necessário imaginar coisas concretas e possíveis, tornam-se igualmente necessárias novas formas de mediar e de construir o conhecimento com as crianças.

Para orientar a leitura e detalhar a progressão deste relato de experiência, o presente texto encontra-se organizado em seções subsequentes que articulam a fundamentação conceitual e a vivência pedagógica de maneira contínua.

A segunda seção aprofunda o referencial teórico que sustenta o estudo ao explorar os preceitos da Mídia-Educação e dos multiletramentos críticos como eixos norteadores para a inserção das tecnologias digitais na infância, enquanto a terceira seção descreve o percurso metodológico adotado e o contexto da creche pública municipal para detalhar as especificidades do relato em questão.

Na sequência, a quarta seção dedica-se à análise minuciosa da prática realizada ao expor como as etapas de escuta, roteirização e gravação dos episódios sonoros mobilizaram o protagonismo, a oralidade e a autoria das crianças em um processo eminentemente colaborativo. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados alcançados reafirmando o papel indispensável da mediação docente para a consolidação de práticas educacionais verdadeiramente emancipatórias no ambiente educacional.

### **Mídia-educação e a construção do sentido**

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela intensificação do consumo e da produção de conteúdos midiáticos, a Instituição de Educação precisa reposicionar-se urgentemente frente ao papel das mídias na formação integral dos sujeitos. O discurso tradicional que encara a tecnologia como uma mera ferramenta de apoio ao ensino já não dá conta da complexidade das relações que os estudantes estabelecem com a cultura digital contemporânea, razão pela qual o campo da Mídia-Educação propõe uma virada paradigmática

no sentido de tratar a mídia como linguagem, como objeto de estudo e como um denso campo de disputa simbólica.

Corroborando essa perspectiva, autores como Buckingham (2007) enfatizam que a mídia não possui um caráter neutro, uma vez que ela seleciona, edita e organiza conteúdos que moldam ativamente as percepções sobre o mundo, exigindo que o trabalho pedagógico tenha como objetivo central a formação de sujeitos críticos e criativos que sejam capazes de compreender profundamente como os significados são produzidos, mediados e compartilhados socialmente.

No contexto da Educação Infantil, essa perspectiva adquire singular relevância ao reconhecer a criança como protagonista incontestável de seus processos de aprendizagem, concebendo-a como um sujeito histórico que pensa, imagina, narra e produz cultura ativamente. Conseqüentemente, a adoção do *podcast* na primeira infância não deve limitar-se à simples escuta ou à reprodução mecânica de conteúdos previamente elaborados, mas deve propiciar oportunidades reais para que as crianças criem suas próprias histórias, trilhas sonoras e narrativas, exercitando plenamente a autoria, a oralidade e a expressão simbólica.

Ao participarem ativamente das etapas de produção de episódios sonoros, essas crianças exploram múltiplas linguagens e experimentam diferentes formas de comunicação dialógica, construindo sentidos autênticos sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor enquanto vivenciam experiências que articulam pensamento, imaginação e linguagem de uma maneira profundamente lúdica e significativa.

Compreendida fundamentalmente como linguagem, a mídia envolve códigos específicos, regras de construção e estratégias complexas de comunicação que precisam ser desvendadas e analisadas criticamente no ambiente educacional.

No caso específico do *podcast*, essa linguagem constitui-se primordialmente por elementos sonoros como a voz, o silêncio, os ruídos e a música, recursos que, ao serem organizados em narrativas coerentes, constroem novos sentidos e promovem experiências cognitivas altamente imersivas.

Essa articulação vai ao encontro dos postulados de Santaella (2007), ao afirmar que o uso expressivo das linguagens digitais exige que os sujeitos desenvolvam novas e sofisticadas competências comunicativas para conseguirem lidar adequadamente com as múltiplas formas de representação do real.

De acordo com os princípios norteadores da Mídia-Educação, trabalhar com o *podcast* na unidade educativa significa debater criticamente como esse material é produzido e por quem,

refletindo de modo aprofundado sobre os valores e as ideologias inerentes às narrativas para compreender as relações de poder que atravessam os meios de produção e circulação.

Essa intencionalidade pedagógica dialoga diretamente com os quatro conceitos-chave apresentados por Buckingham (2007) para guiar o trabalho com mídias, iniciando-se pela linguagem, que exige a análise dos códigos e das convenções midiáticas representadas no *podcast* pelos sons, pela fala, pelos silêncios e pela edição.

Em seguida, o autor destaca a representação, que consiste em compreender de que maneira a mídia constrói versões particulares da realidade ao promover certos olhares e ocultar outros, o que se conecta intimamente à produção, etapa focada em investigar os contextos sociais, políticos e econômicos que influenciam a criação e a circulação das mensagens.

Por fim, Buckingham elenca a audiência, reiterando a necessidade de reconhecer que a recepção midiática jamais atua de forma passiva, visto que o público interpreta, negocia e ressignifica ativamente os conteúdos consumidos.

Apoiada nesse denso arcabouço conceitual, a prática pedagógica com o *podcast* deve obrigatoriamente ir muito além da escuta para envolver momentos contínuos de análise, de debate e de produção criativa.

O objetivo primordial dessa abordagem é deslocar a criança de uma posição de mera consumidora passiva para a posição emancipatória de prossumidora, configurando-se como um sujeito que simultaneamente produz e consome conteúdos, que domina as múltiplas linguagens da mídia contemporânea e que participa de maneira ativa e consciente do debate público e da construção coletiva de sentidos.

### **O *podcast* sob a lente dos multiletramentos críticos**

No contexto da cibercultura e da convergência midiática inerentes à contemporaneidade, a incorporação de tecnologias digitais no ambiente educacional transcende a mera decodificação estrutural para exigir o desenvolvimento de múltiplas competências comunicativas, um cenário que encontra profundo respaldo nas reflexões de Lévy (1999, p. 17) ao definir a cibercultura como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Sob a perspectiva emancipatória da Pedagogia dos Multiletramentos formulada pelo *The New London Group* (1996), a adoção de tecnologias sonoras na Educação, a exemplo do

*podcast*, consolida-se como um espaço de aproximação autêntica capaz de mobilizar a escuta afetiva e a organização discursiva das crianças em um fluxo eminentemente colaborativo que supera as tradicionais limitações da cultura impressa.

Essa necessária inserção tecnológica no ecossistema educacional exige uma mediação intencional que posicione os estudantes como produtores ativos de cultura, corroborando o brilhante entendimento crítico de Martín-Barbero (*apud* Moran, 2007, p. 162) ao rechaçar veementemente a visão meramente instrumental e advertir que “a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica”, sendo fundamental e urgente o desafio de inserir na instituição de ensino um:

ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto (Martín-Barbero *apud* Moran, 2007, p. 162).

Alinhada a esse pensamento estruturante, Rojo (2012, p. 96) assevera que o trabalho pedagógico com os gêneros digitais no ambiente educacional deve priorizar o estímulo à autoria crítica e garantir “a possibilidade de o sujeito se colocar como produtor de sentidos, de se posicionar no mundo com sua própria voz”, evidenciando que o *podcast* deixa de ser um mero repositório técnico para se converter em um instrumento vital que alia dinamismo, criatividade e reflexão contínua.

Do ponto de vista do desenvolvimento linguístico e cognitivo, essa estruturação midiática possibilita uma ampliação ímpar da consciência infantil em ambientes permeados pela hipertextualidade, articulando-se com a ideia de que a rede impulsiona novas formas de saberes coletivos, uma vez que, para Lévy (1999, p. 130), “um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado”.

Por conseguinte, ao planejarem, negociarem ideias e organizarem as suas respectivas falas para a gravação dos episódios sonoros, as crianças utilizam a linguagem como o principal elemento mediador do pensamento e promotor da autorregulação, o que vai ao encontro dos postulados clássicos de Vygotsky (1991) ao demonstrar que o *podcast* rompe definitivamente

com as amarras do ensino transmissivo para atuar como um poderoso catalisador da oralidade e do protagonismo autêntico na primeira infância.

De forma estritamente complementar a essa estruturação teórica, a consolidação dos multiletramentos exige uma nova postura docente diante das inovações midiáticas, aspecto que encontra profundo amparo nas proposições de Soares (2011, p. 18) ao ressaltar que o rompimento com o modelo transmissivo ocorre quando compreendemos que “com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”.

Deste modo, fica evidente que, quando mediado adequadamente, o *podcast* alinha-se de maneira perfeita à perspectiva das narrativas digitais apontada por Prado *et al.* (2017) para promover formatos de comunicação e de aprendizagem substancialmente mais lúdicos e colaborativos.

Dessa maneira orgânica, essa mídia sonora engaja as crianças desde a primeira infância e aproxima o processo educativo formal de suas vivências cotidianas, conectando-as ativamente à multiplicidade de linguagens da cultura digital em uma configuração que atende plenamente à exigência contemporânea destacada por Santaella (2007) no que tange à urgência de o sujeito desenvolver um perfil cognitivo hábil para lidar com as variadas formas de representação do real.

Além do mais, sob a ótica norteadora dos multiletramentos críticos, a utilização do *podcast* rompe de modo definitivo com a lógica estática do ensino tradicional e abre um vasto espaço para a concretização de práticas mais criativas, dialógicas e politicamente engajadas que inserem o estudante no cerne da produção do conhecimento.

Nesse complexo ecossistema comunicacional, o dispositivo deixa de figurar como um mero artefato instrumental e passa a funcionar como um formidável meio de autoria, de escuta ativa e de exercício da cidadania, contribuindo ativamente para uma educação muito mais participativa que ganha efetividade exata nesse encontro de sujeitos à busca de significados.

Deste modo, a prática docente precisa irrevogavelmente ultrapassar a visão mecânica do ensino para resgatar o processo educativo como um autêntico ambiente de produção conjunta de sentidos, conforme os postulados centrais de Soares (2011), visando formar cidadãos verdadeiramente emancipados e dotados de plena consciência acerca de seu próprio protagonismo social.

## **O *podcast* como experiência edu-comunicativa durante a pandemia da COVID-19**

Este relato de experiência está fundamentado em uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, a partir da sistematização de uma experiência pedagógica desenvolvida durante o período de ensino remoto emergencial, em uma creche pública da rede municipal de Florianópolis, com crianças de 2 a 6 anos.

Diante do fechamento das unidades de Educação Infantil, ocasionado pela pandemia de COVID-19, a equipe docente buscou incessantemente alternativas viáveis para manter o vínculo afetivo e pedagógico com as crianças e com as suas respectivas famílias, respeitando de maneira ética as condições tecnológicas e emocionais impostas pelo momento de crise.

Nesse cenário desafiador, o aplicativo *WhatsApp* configurou-se como o principal canal de comunicação com as famílias por meio do envio sistemático de áudios, de mensagens e de propostas eminentemente lúdicas.

Ao reconhecer o profundo potencial da oralidade simultaneamente como um vínculo afetivo e um potente recurso pedagógico, surgiu a inovadora ideia de criar um *podcast* composto por histórias, por brincadeiras, por cantigas e por narrativas espontâneas elaboradas pelas próprias crianças, convertendo essa prática em um autêntico espaço de escuta, de expressão e de partilha capaz de fortalecer os laços sociais e de promover um aprendizado visivelmente mais criativo e participativo mesmo em tempos de rigoroso distanciamento físico.

A produção dos episódios contou com a participação ativa e indispensável de professoras, de crianças e de familiares em uma dinâmica na qual as crianças gravavam as suas próprias histórias a partir da cuidadosa mediação de seus responsáveis para o posterior envio dos arquivos sonoros pelo aplicativo de mensagens.

Por sua vez, as professoras assumiram a minuciosa tarefa de organizar os conteúdos e de realizar a edição técnica dos episódios para disponibilizá-los em uma plataforma digital aberta de áudio, garantindo concomitantemente a preservação absoluta da identidade e o fomento irrestrito da autoria infantil em um processo que permitiu a ressignificação de todas as etapas de produção ao articular a escuta, a expressão e o registro das experiências enquanto fortalecia a interação orgânica entre a Instituição de Educação, a família e a tecnologia.

A estruturação dessa proposta envolveu quatro etapas principais que foram rigorosamente planejadas com base nas técnicas pedagógicas de mídia-educação propostas por Buckingham (2007). Os episódios foram produzidos com a participação ativa de professoras,

crianças e familiares. Em muitos casos, as crianças gravavam suas próprias histórias com a mediação das famílias, enviando os áudios pelo *WhatsApp*:

Etapa 1. Escuta e interação via *WhatsApp*: As crianças recebiam áudios com histórias, convites para brincadeiras ou provocações para criar narrativas. A interação era assíncrona, mas marcada por afetividade e continuidade: muitas crianças passaram a enviar também seus próprios áudios, respondendo às propostas ou criando livremente.

Etapa 2. Coleta e curadoria das narrativas : As professoras coletaram os áudios enviados pelas crianças e selecionaram aqueles que expressavam criatividade, humor, reflexão ou riqueza simbólica. As vozes infantis foram tratadas com cuidado, sem exposição de nomes ou informações pessoais, e com atenção à qualidade sonora.

Etapa 3. Edição e organização dos episódios: Os episódios foram montados em formato leve e atrativo, mesclando falas das crianças, vinhetas sonoras, trilhas musicais e mediações feitas pelas professoras. O foco foi construir uma ambiência acolhedora e acessível, valorizando o ritmo e o universo simbólico da infância.

Etapa 4. Publicação e partilha comunitária: Os episódios foram disponibilizados na plataforma *Spotify* e compartilhados com mais de 290 famílias da comunidade escolar, além de estarem disponibilizados no Portal Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. O *podcast* tornou-se, então, um elo afetivo entre creche, criança e família, possibilitando escuta coletiva, retomada de vínculos e valorização da autoria infantil.

A concretização dessa proposta educ comunicativa revelou que é plenamente possível construir experiências educativas significativas alicerçadas na escuta, na autoria e na mediação crítica das tecnologias mesmo diante das condições mais adversas, comprovando que a apropriação do *podcast* não apenas rompeu as duras barreiras do isolamento social, mas também ressignificou o papel da linguagem oral ao transformá-la em um poderoso instrumento de criação, de comunicação e de resistência afetiva no contexto pandêmico.

Essa dinâmica emancipatória encontra profundo respaldo na tese da comunicação participativa estruturada pioneiramente por Kaplún (1983), uma vez que o processo dialógico contínuo e o estímulo à expressividade narrativa transformam as crianças em verdadeiras emissoras ativas na rede comunicacional para superar a histórica limitação que as confinava ao papel de meras receptoras passivas de conteúdos escolares.

Concomitantemente, as famílias e as professoras participaram de maneira bastante ativa de todo o processo de desenvolvimento sonoro para fortalecer os vínculos afetivos intrínsecos à comunidade escolar e para ampliar sobremaneira a dimensão interativa e participativa do ciclo

de aprendizagem, o que evidencia de forma irrefutável a urgência de se construir um verdadeiro ecossistema comunicativo em consonância com as premissas de Martín-Barbero (2014) para que a instituição de ensino consiga contemplar as experiências culturais heterogêneas infantis e o entorno imersivo das novas tecnologias.

É exatamente nesse complexo cenário de interações multimodais que a prática relatada se alinha com perfeição à vertente da Mídia-Educação defendida por Belloni (2001), compreendendo a apropriação crítica e criativa das linguagens midiáticas como uma condição absolutamente imprescindível para o exercício efetivo e consciente da cidadania desde a primeira infância.

Por fim, esse profícuo movimento colaborativo consolida a essência epistemológica da área ao materializar o pensamento central de Soares (2011), pesquisador diretamente responsável pela sistematização teórica desse campo emergente no Brasil, o qual postula que a Educomunicação visa prioritariamente criar e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços de ensino.

Neste sentido, demonstra, de modo categórico, que as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas de maneira altamente significativa na Educação Infantil para promover a autonomia, o protagonismo autêntico e a estruturação de práticas pedagógicas que sejam sensíveis às necessidades das crianças enquanto superam com êxito os inegáveis desafios impostos pelas situações de distanciamento físico.

### **O professor-pesquisador e a formação docente para a mídia-educação**

A adoção de múltiplas linguagens e tecnologias nas unidades educativas transcende vertiginosamente a simples inserção instrumental de ferramentas para exigir uma profunda ressignificação do papel do professor, que necessita abandonar a obsoleta posição de mero transmissor de conteúdos para assumir a complexa identidade de mediador, de formador e de pesquisador de sua própria prática.

Para que essa metamorfose ocorra com efetividade, a formação docente deve estar intrinsecamente alinhada à cultura digital e promover uma postura ininterruptamente crítica diante das mídias, revelando-se capaz de sustentar ecossistemas comunicativos plenamente democráticos e de viabilizar aprendizagens indubitavelmente mais significativas para todos os envolvidos no processo educacional.

Na experiência vivenciada e aqui relatada, a produção do *podcast* configurou-se não apenas como um efêmero recurso metodológico, mas como um genuíno meio de expressão e de autoria das crianças, o que exigiu da docente envolvida uma série de deslocamentos paradigmáticos representados pela urgência de abandonar o controle absoluto do discurso para dar lugar às vozes infantis, de escutar com extrema atenção e de criar espaços reais de participação contínua.

Essa dinâmica emancipatória demandou uma formação que valorizasse o educador como um sujeito criador, reflexivo e eminentemente político, capaz de analisar os processos comunicativos e de agir sobre eles sob a égide da noção de professor-pesquisador que, conforme as premissas articuladas por Zeichner (2003), ganha novos contornos na perspectiva de Nóvoa (2019, p. 11) ao asseverar que “é na complexidade de uma formação que se alarga a partir das experiências e das culturas profissionais que poderemos encontrar uma saída para os dilemas dos professores”.

Deste modo, o registro, a escuta e a análise das produções sonoras das crianças se revelam como momentos privilegiados para compreender os usos da linguagem e os sentidos que as crianças atribuem ao mundo, momento em que, ao sistematizar essa reflexão, o docente transforma a prática em conhecimento validado e contribui ativamente para a sua própria formação.

A integração crítica das tecnologias digitais nas unidades educativas só alcançará a sua efetividade plena se estiver ancorada em uma visão emancipadora, como defendem Belloni (2009) e Soares (2011), que rechace veementemente o modelo fundamentado em uma prática pedagógica vertical e transmissiva.

Em oposição diametral à educação bancária na qual o professor sabe e a criança apenas absorve passivamente esse saber sob o total domínio da ação por parte do detentor, a nova perspectiva preconiza uma ação pedagógica dinâmica, fluida e horizontal alicerçada estritamente na dialogia e na interação contínua entre os sujeitos do processo, promovendo assim o indiscutível protagonismo docente e discente na cocriação coletiva de sentidos conforme o sólido arcabouço teórico de Freire (1972).

Nesse cenário de reconfiguração metodológica, a criação do *podcast* revelou-se uma prática altamente potente para a valorização das vozes plurais e da escuta ativa como os pilares estruturantes da experiência educativa, concebendo as crianças como sujeitos potentes e capazes de traduzirem o mundo a partir de suas próprias perspectivas, conforme atestam os estudos de Sarmiento (2005) e Martins Filho (2006).

Por conseguinte, constata-se que a formação docente para o uso crítico das tecnologias na era digital exige não apenas o mero domínio técnico dos aparatos, mas uma postura permanentemente reflexiva e investigativa Zeichner (2003), uma vez que, segundo constata Nóvoa (2019, p. 10), “a imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, [...] está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos”.

Contudo, a superação de desafios como a carga horária exaustiva, a falta de tempo, a escassez de suporte e o imenso cansaço gerado pelo ensino remoto emergencial só foi viabilizada por meio da articulação de sólidas redes colaborativas entre docentes, universidades e secretarias de educação para configurar autênticos espaços de troca e de construção conjunta de saberes durante o isolamento social.

### **Considerações finais**

A experiência relatada demonstrou categoricamente que o uso crítico do *podcast* na Educação Infantil tem o potencial de se consolidar como uma prática imensamente potente de comunicação, de autoria e de formação docente e discente mesmo em contextos adversos como o provocado pela pandemia da Covid-19, visto que, muito mais do que figurar como uma mera ferramenta de apoio instrumental, essa mídia sonora revelou-se uma linguagem viva e substancialmente significativa capaz de conectar a Instituição de Educação, a criança e a família por meio da escuta afetiva, da oralidade e da ininterrupta produção coletiva de sentidos.

Ao envolver ativamente as crianças a partir da indispensável mediação das famílias e da cuidadosa organização das professoras, estabeleceu-se um profícuo espaço de criação conjunta, de partilha emocional e de inegável fortalecimento dos vínculos pedagógicos no qual a exploração da linguagem sonora, permeada pela voz, pelo silêncio, pelo ritmo e pela narrativa, permitiu que as crianças se expressassem em seus próprios termos para desenvolverem a criatividade, a escuta atenta e o protagonismo autêntico.

Toda essa dinâmica evidencia que a mediação docente foi absolutamente essencial nesse percurso comunicativo para se afastar de uma simples aplicação técnica e se afirmar como uma autêntica postura ética, estética e eminentemente política que reconhece as crianças como sujeitos plenos de direito, como produtoras ativas de cultura e como participantes indissociáveis da educação, ancorando firmemente o uso do dispositivo sonoro nos preceitos da Mídia-

Educação e da Pedagogia dos Multiletramentos para configurar uma prática verdadeiramente inclusiva, democrática e sensível às múltiplas realidades das comunidades escolares.

Constata-se, por conseguinte, que as tecnologias digitais, quando apropriadas de forma estritamente crítica e reflexiva, não apenas ampliam vertiginosamente os modos de ensinar e de aprender, mas transformam de maneira profunda o próprio entendimento epistemológico sobre o conhecimento, sobre a linguagem e sobre a educação escolar, cenário no qual o *podcast* atua de forma direta para promover a autoria, a imaginação e a expressão multimodal infantil enquanto fortalece simultaneamente a colaboração e a sensibilidade.

Ao integrar elementos orais, imagéticos e textuais em um ecossistema comunicativo pujante, essa prática midiática favorece a consolidação de uma educação visivelmente mais sensível, participativa e emancipadora que se mostra inteiramente capaz de reconhecer e de potencializar a singularidade inerente a cada criança como um valor essencial na contemporaneidade, comprovando que, muito além do mero imperativo de utilizar a tecnologia de forma mecânica, faz-se urgente articular a criticidade, a criatividade e as experiências significativas para formar sujeitos éticos e politicamente conscientes na sociedade digital.

Desse modo, conclui-se que mesmo em meio ao rigoroso isolamento físico que ameaçava silenciar tantas infâncias, o recurso sonoro demonstrou irrefutavelmente que as vozes infantis podem e devem ser ouvidas, valorizadas e celebradas em sua plenitude, reafirmando de forma contundente a potência das crianças como protagonistas ativas na cultura e a real possibilidade de se manter uma presença pedagógica viva, acolhedora e transformadora diante das mais severas adversidades contextuais.

### Referências

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BUCKINGHAM, D. **Alfabetização midiática: aprendendo, alfabetizando e vivendo na era da informação**. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Porto: Afrontamento, 1972.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: diálogos**. V. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

- KAPLÚN, M. **Hacia una comunicación participativa**: entrevista a Mário Kaplún. Quito: Aler, 1983.
- KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTINS FILHO, A. J. Por uma Pedagogia da Educação Infantil. **Póiesis Pedagógica**, v. 3 e 4, p. 54-65, 2006.
- MONÇÃO, S. M. A oralidade na escola: o uso do *podcast* como ferramenta potencializadora do desenvolvimento da linguagem. **Revista Saberes da Educação**, v. 14, n. 2, p. 20-31, 2021.
- MORAN, J. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019, p 1-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: mar. 2026.
- PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. A.; VIEGA, P. P. C.; GOULART, I. C. V. Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1156-1176, ago. 2017.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32
- SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.
- SOARES, I O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma no ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
- THE NEW London Group. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**:1869-1934. Trad. P. Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora WM, 1991.
- ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. *In*: BARBOSA, R. L. L. (org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003, p. 35-55.

### Sobre as autoras e os autores

**Eliane Brusco das Chagas**: Pedagoga, graduada pela Universidade Leonardo Da Vinci (2011). Possui Especialização em Gestão e Metodologia do ensino Interdisciplinar, pela faculdade Dom Bosco (2012), e em Mídias na Educação, pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2015), é mestranda em educação pela UDESC (2024/2), com a pesquisa intitulada: Pesquisas com crianças: uma análise científica de teses e dissertações no Brasil nos últimos 10 anos (2014-2023), da linha de pesquisa Políticas

Educacionais, Didática e Formação Docente. Atualmente, é professora de educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, SC. Participa do grupo de pesquisa NAPE desde 2023.

*E-mail:* alessandrasimoedesouza@gmail.com

**Cristiane Brusco das Chagas da Silva:** Graduada em Pedagogia (Centro Universitário UniDomBosco) e em Biblioteconomia (Universidade Federal de Santa Catarina). Possui especialização em Mídias na Educação (Instituto Federal de Santa Catarina) e em Gestão de Bibliotecas Escolares (Universidade Federal de Santa Catarina). Atua como professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas ao uso das tecnologias digitais. Tem experiência nas áreas de Educação Infantil, Mídia-Educação, Cultura Digital e Mediação da Leitura, com pesquisas voltadas para o uso pedagógico das tecnologias, incluindo lousa digital, redes sociais, alfabetização digital e *podcast* como recurso educacional. Seus estudos enfatizam a oralidade, a autoria infantil, os multiletramentos e as práticas educacionais como caminhos para uma educação mais crítica, participativa e inclusiva.

*E-mail:* cristiane.chagas@prof.pmf.sc.gov.br

**Altino José Martins Filho:** Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2013) e estágio científico avançado de doutoramento com Especialidade em Sociologia da Infância pela Universidade do Minho/Portugal (2011/2012). Realizou pós-doutorado em 2015 pela Universidade do Minho/Portugal e pós-doutorado pela Universidade Estadual de Santa Catarina/UDESC com bolsa nos anos de 2019/2020 pelo PNPd da CAPES/Brasil com estágio supervisionado na Itália em Reggio Emilia e San Miniato. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2005). Especialização em História Social pela Universidade Estadual de Santa Catarina/UFSC (1998). Graduação em História Licenciatura e Bacharel pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (1997), graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho/UNINOVE (2010). Atualmente é professor credenciado e permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação UDESC/FAED/PPGE, onde atua como orientador e coordenador da Linha de Pesquisa Formação Docente e Infância no Laboratório e Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente (NAPE/UDESC/CNPq). Coordena e participa de projetos de pesquisa no Brasil e entre países da Europa (Portugal e Itália), com foco nos Estudos sobre Infâncias e as Interfaces com a Formação Docente e Propostas Curriculares. Vinculado também no Grupo de Pesquisa da UFRGS, Estudos sobre Infâncias/GEIN, desde o doutorado 2009. Atuou até 2022 como orientador de Mestrado e Doutorado em Educação na Universidad de La Empresa, Faculdade de Ciências de La Educación. Foi professor titular de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis de 1993 até 2022. Neste período atuou como Diretor em instituições de Educação Infantil e, em 2013, foi Diretor Municipal de Educação Infantil na Secretaria de Educação. Tem longa participação na Formação Docente continuada com professoras/es e gestores na SME/PMF. Foi professor titular no Ensino Fundamental e Médio na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina na disciplina de História (1997- 2005). Tem experiência e estudos com pesquisas na área de Educação, com ênfase no núcleo temático Educação e Infância, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, cultura infantil, formação docente, aprendizagem e criança, avaliação na e da educação infantil, avaliação de contexto, docência e seu fazer-fazendo pelas minúcias da vida cotidiana, formação de professores e professoras da Educação Básica.

*E-mail:* altinojozemartins@gmail.com

**Celio Roberto da Silva:** Possui graduação em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa (2016). Tem especialização em Alfabetização e Letramento, pela Faculdade São Luiz; Mestrando em Educação pelo PPGE/FAED/UDESC. Professor de Educação Infantil, na Prefeitura de Florianópolis. É pesquisador no NAPE - Laboratório de Didática e Formação Docente na UDESC/FAED.

*E-mail:* celio.beto1@gmail.com

Recebido em: 31 out. 2025

Aprovado em: 17 mar. 2025